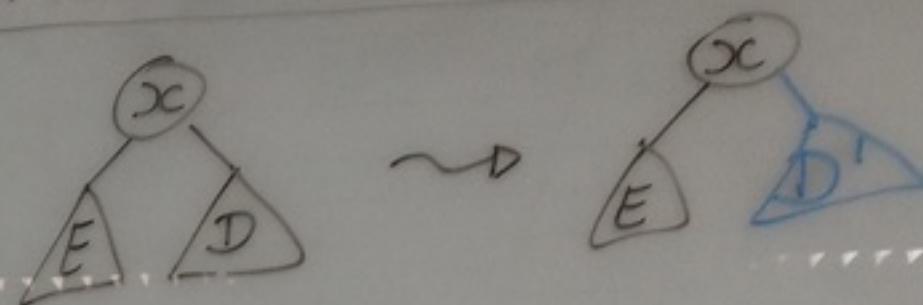


ÁRVORES AVL (CONT.)

1. REVISÃO DOS CASOS DA INSERÇÃO:

a) EM ÁRVORE VAZIA: $\phi \rightarrow n$ ^{RAIZ}
ALTURA AUMENTOU!

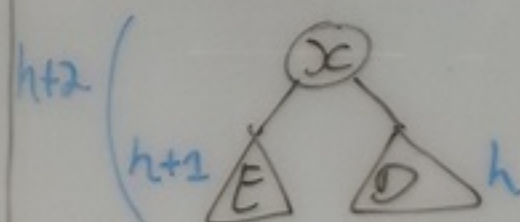
b) EM ÁRVORE NÃO-VAZIA (À DIREITA):



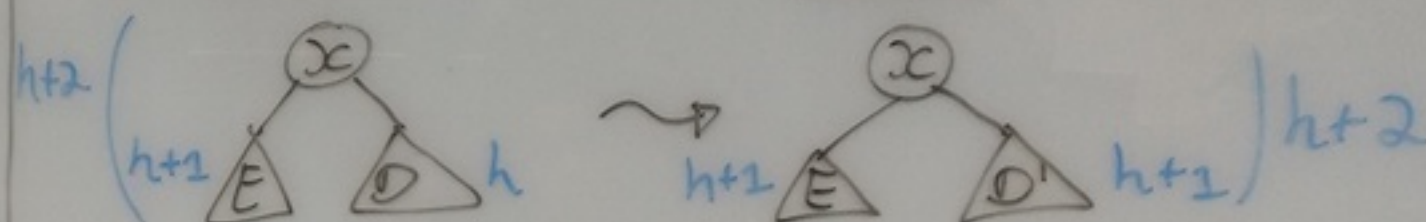
Se $h(D) = h(D')$, ENTÃO x CONTINUA BALANÇADO E NÃO HÁ MAIS O QUE FAZER.

Se $h(D) < h(D')$, ENTÃO OS CASOS SÃO:

1) ANTES:

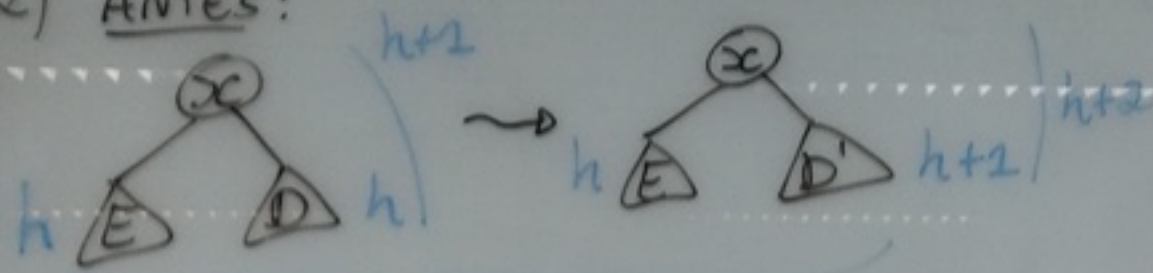


DEPOIS:



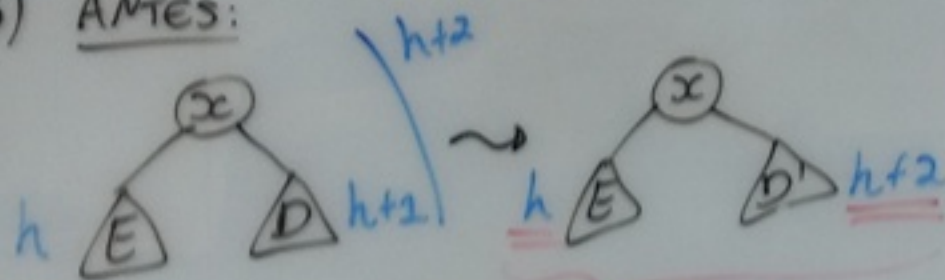
OK E ALTURA NÃO AUMENTOU.

2) ANTES:



OK, MAS ALTURA AUMENTOU!

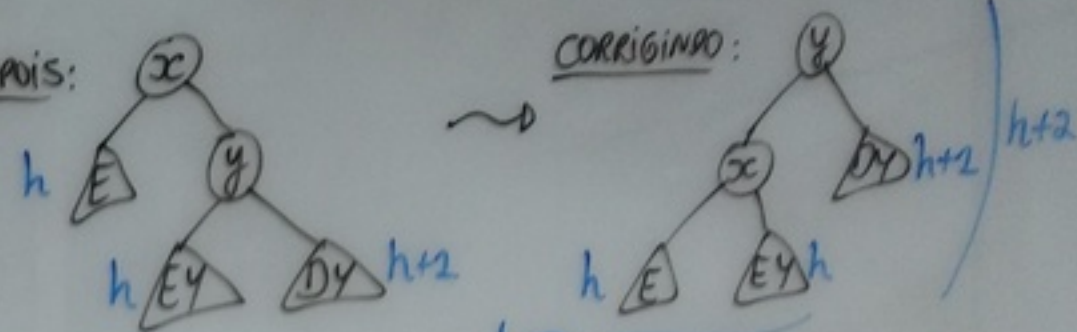
3) ANTES:



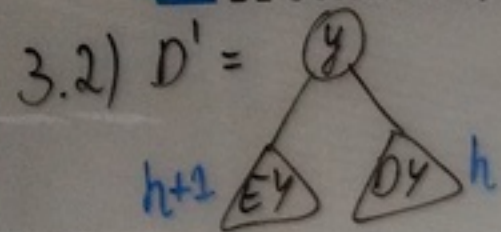
CORRIGIR!

3.1) $D' =$

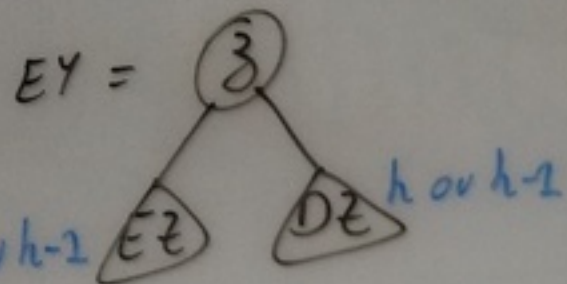
DEPOIS:



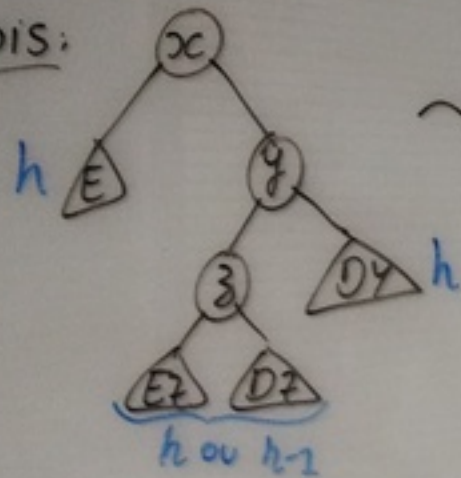
OK E MESMA ALTURA!



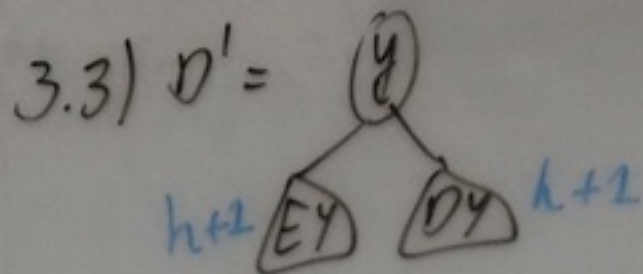
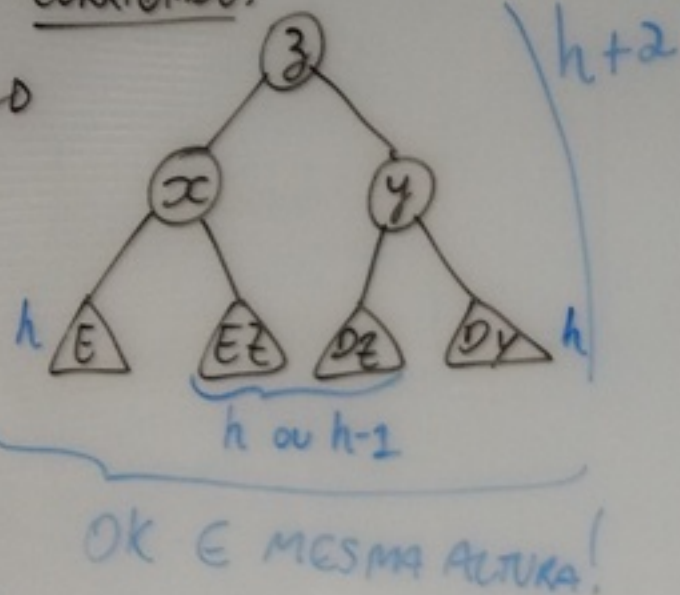
LOGO
~D



DEPOIS:



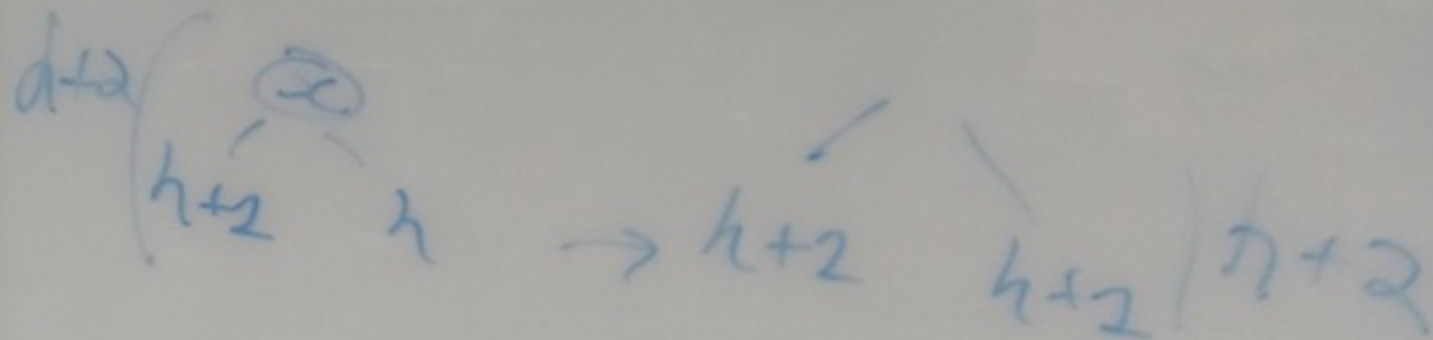
CORRIGINDO:



IMPOSSÍVEL: NUNCA ACONTECE DE UMA INSERÇÃO

AUMENTAR A ALTURA E GERAR UMA ÁRVORE DE RAÍZ
"EQUILIBRADA" (ALTURA À ESQUERDA = ALTURA À DIREITA)

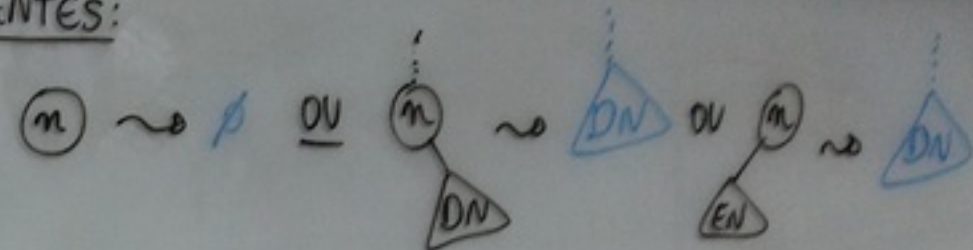
E COM ALTURA ≥ 2 .



2. REMOÇÃO AVL: O PROCEDIMENTO DE REMOÇÃO

EM ÁRVORES AVL COMEÇA DA MESMA FORMA QUE
 NUMA ÁRVORE BINÁRIA DE BUSCA QUALQUER, INCLUINDO
 O CASO EM QUE O NÓ A SER REMOVIDO TEM QUE
 SER SUBSTITUÍDO PELO SEU SUCESSOR (OU PREDECESSOR).
 EM ALGUM MOMENTO, PORÉM, ALGUM NÓ n
 DESAPARECERÁ DA ÁRVORE...

ANTES:



E ENTÃO É NECESSÁRIO ANALISAR O NÓ x QUE
 POSSUÍA n COMO FILHO (SE TAL NÓ EXISTIR); OBSERVE
 QUE, "DE n PARA BAIXO" (OU SETA, "DN" OU "EN"),
 TUDO CONTINUA AVL.

COMO ANTES, NÓS SÓ VAMOS ANALISAR O CASO "À
 DIREITA"; O CASO "À ESQUERDA" É SIMÉTRICO.

